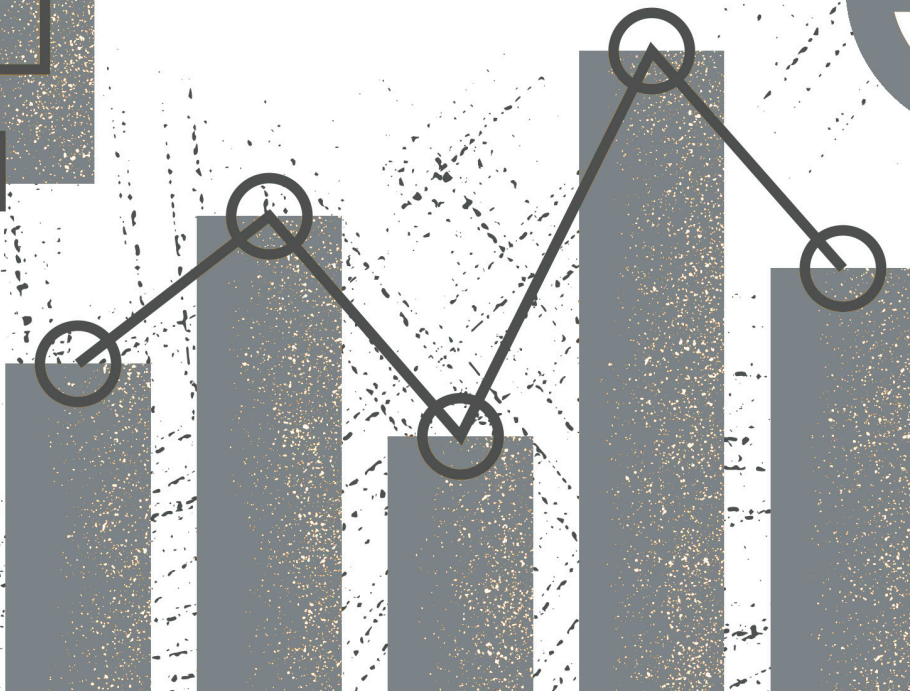
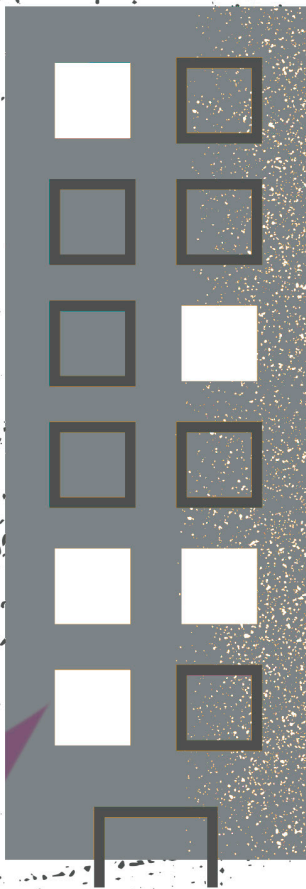
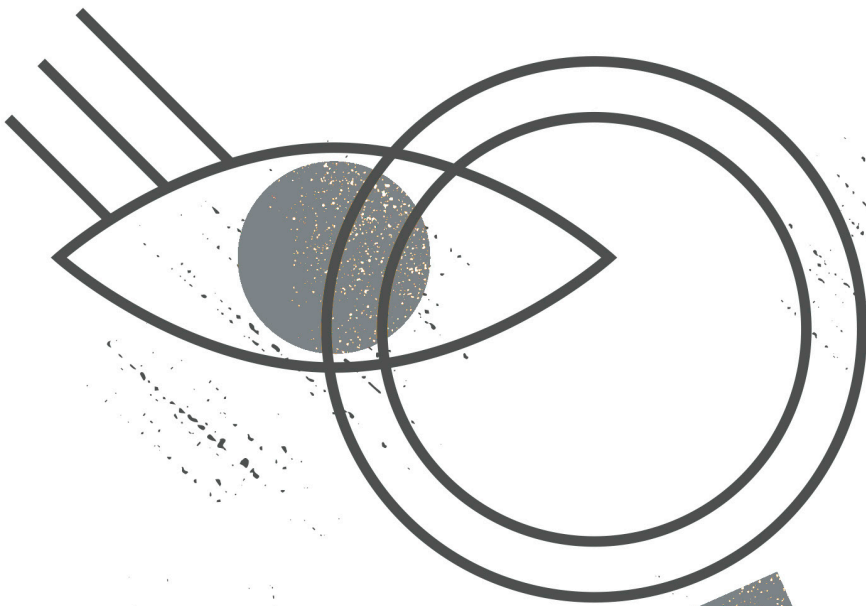


NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS DA DEFENSORIA



Relatório de Pesquisa - Rede Acolhe

EXPEDIENTE:

Defensora Pública Geral do Estado do Ceará
Mariana Lobo Botelho de Albuquerque
Subdefensor do Estado do Ceará
Leonardo Antônio de Moura Júnior
Secretária Executiva
Sâmia Costa Farias Maia
Diretora da Escola Superior da Defensoria Pública
Roberta Madeira Quaranta
Coordenadora das Defensorias da Capital
Natali Massilon Pontes
Coordenadora das Defensoras do Interior
Andréa Pereira Rebouças
Assessor de Relacionamento Institucional
Eduardo Antônio de Andrade Villaça
Assessor de Planejamento e Controle
Samuel de Araújo Marques
Assessor Jurídico
Petrus Henrique Gonçalves Freire
Assessor de Desenvolvimento Institucional
Ricardo César Pires Batista
Ouvidora Externa
Antônia Mendes de Araújo

Concepção:

Núcleo de Estudo e Pesquisa da Defensoria Pública do Estado do Ceará
Coordenadora de Pesquisa:
Grazielle de Albuquerque Moura Paiva

Assistente de Pesquisa:

José Edmilson Rios Moraes Junior
Assessoria de Comunicação da Defensoria Pública do Ceará

Coordenadora de Comunicação:

Bianca Felippsen

Designer Gráfico:

Diogo Braga

Equipe:

Ana Paula Lopes, Marcelo Soares, Déborah Duarte,
Evelyn Barreto, Raquel Martins e Wanessa Caitano

Sumário

Dados gerais	4
Indicadores - detalhamento dos tipos de casos atendidos	4
Retrato da vítima	5
Parentes de referência	9
Pontos de destaque	10

Programa de Atenção às Vítimas de Violência - Rede Acolhe

1 – DADOS GERAIS DE JUNHO DE 2017 A JUNHO DE 2019

Os dados a seguir são referentes ao Programa de Atenção às Vítimas de Violência - Rede Acolhe, abrangendo 230 casos compreendidos em um período de 24 meses, de junho de 2017 a junho de 2019. A partir desse recorte temporal, os dados são expostos da seguinte forma: primeiro há uma compilação dos números referentes ao período total (24 meses) e depois há uma separação ano a ano, especificando o período de junho a dezembro de 2017, de janeiro a dezembro de 2018 e de janeiro a junho de 2019. Tal recorte permite ver as variações de cada período com maior distinção, proporcionando dados mais adequados a uma análise qualitativa futura.

Os indicadores novamente abordam o retrato do assistido (sexo, faixa etária e local de moradia). Mas é preciso salientar que há uma separação em relação aos homicídios. Nesses casos, há dois tipos de dados: os relativos à vítima e ao familiar de referência que passa a ser atendido pelo Programa. Por essa razão, nesse caso, o Retrato do Assistido é o Retrato da Vítima direta. Os familiares de referência são vítimas indiretas, estando em outro recorte do mapeamento. Ressalte-se que o conceito de vítima indireta é fundamental para o programa, cuja finalidade é de acolhida de vítimas e parentes de vítimas de violência.

Por fim, há também outros indicadores relativos aos tipos de casos atendidos (tentativa de homicídio, ameaça de morte, despejo forçado...), compondo o detalhamento de alguns indicadores sobre os tipos de violência, sua prevalência e seu contexto.

1.1 De junho de 2017 a junho de 2019: total de 230 casos

Abaixo temos o detalhamento ano a ano:

1.2 De junho a dezembro de 2017: total de 51 casos

1.3 De janeiro a dezembro de 2018: total de 115 casos

1.4 De janeiro a junho de 2019: total de 64 casos

2 - INDICADORES: DETALHAMENTO DOS TIPOS DE CASOS ATENDIDOS (JUNHO DE 2017 A JUNHO DE 2019)

- Os casos listados a seguir estão em ordem do maior ao menor número de incidência:

1º - Homicídios - totalizando 135 casos (58,69%)

2º - Ameaça de morte - totalizando 26 casos (11,30%)

2º - Tentativa de homicídio - totalizando 25 casos (10,86%)

3º - Despejo forçado - totalizando 21 casos (9,13%)

4º - Violência institucional - totalizando 16 casos (6,99%)

5º - Feminicídio - totalizando 4 casos (1,73%)

6º - Desaparecimento - totalizando 3 casos (1,30%)

* Alguns números no decorrer do projeto tiveram as casas decimais arredondadas por conta da dízima periódica das suas porcentagens.

Abaixo temos o detalhamento ano a ano:

2017 - Junho a dezembro

- Os casos listados a seguir estão em ordem do maior ao menor número de incidência:

- 1º - Homicídio totalizando 39 casos (76,47%)
- 2º - Tentativa de homicídio totalizando 5 casos (9,80%)
- 3º - Violência institucional totalizando 4 casos (7,85%)
- 4º - Ameaça de morte totalizando 2 casos (3,92%)
- 5º - Desaparecimento totalizando 1 caso (1,96%)

2018 - Janeiro a dezembro

- Os casos listados a seguir estão em ordem do maior ao menor número de incidência:

- 1º - Homicídio totalizando 58 casos (50,43%)
- 2º - Ameaça de morte totalizando 19 casos (16,52%)
- 3º - Tentativa de homicídio e Despejo forçado, cada um totalizando 16 casos (13,91%)
- 4º - Violência institucional totalizando 3 casos (2,60%)
- 5º - Feminicídio totalizando 2 casos (1,73%)
- 6º - Desaparecimento totalizando 1 caso (0,90%)

2019 - Janeiro a junho

- Os casos listados a seguir estão em ordem do maior ao menor número de incidência:

- 1º - Homicídio totalizando 38 casos (59,39%)
- 2º - Violência institucional totalizando 9 casos (14,06%)
- 3º - Ameaça de morte e Despejo forçado, cada um totalizando 5 casos (7,81%)
- 4º - Tentativa de homicídio totalizando 4 casos (6,25%)
- 5º - Feminicídio totalizando 2 casos (3,12%)
- 6º - Desaparecimento totalizando 1 caso (1,56%)

*Ao longo dos três recortes distintos, homicídio ocupou o primeiro lugar em todos eles, somando 135 casos.

3 – RETRATO DA VÍTIMA* (JUNHO DE 2017 A JUNHO DE 2019)

3.1 Sexo

- Dos 230 casos, 172 são homens (74,78%) e 58 são mulheres (25,22%)

Abaixo temos o detalhamento ano a ano:

2017 - Junho a dezembro

- Um total de 51 casos, sendo 49 homens (96,07%) e 2 mulheres (3,93%).

2018 - Janeiro a dezembro

- Um total de 115 casos, sendo 76 homens (66,08%) e 39 mulheres (33,92%).

*É importante apontar que houve um aumento do número de mulheres em relação a 2017.

2019 - Janeiro a junho

- Um total de 64 casos, sendo 47 homens (73,43%) e 17 mulheres (26,57%)

OBS: É importante apontar o aumento do número de vítimas mulheres em relação ao ano de 2017

*Como colocado na apresentação do programa, no caso da Rede Acolhe o retrato do assistido corresponde ao retrato da vítima direta, daí a nomenclatura utilizada.

3.2 Faixa etária

- Segue a listagem em ordem de incidência do maior para o menor quantitativo:

1º - Entre 17 e 20 anos um total de 67 casos (29,13%)

2º - Entre 13 e 16 anos um total de 47 casos (20,44%)

3º - Entre 21 e 24 anos um total de 34 casos (14,79%)

4º - Entre 29 e 32 anos um total de 24 casos (10,44%)

5º - Entre 25 e 28 anos um total de 15 casos (6,53%)

6º - Entre 37 e 40 anos um total de 12 casos (5,22%)

7º - Entre 41 e 44 anos um total de 6 casos (2,61%)

8º - Entre 9 e 12 anos um total de 5 casos (2,17%)

8º - Entre 53 e 56 anos um total de 5 casos (2,17%)

8º - Entre 33 e 36 anos um total de 5 casos (2,17%)

9º - Entre 45 e 48 anos um total de 3 casos (1,31%)

10º - Entre 57 e 60 anos um total de 2 casos (0,87%)

11º - As faixas etárias seguintes tem um total de 1 caso (0,43%) cada: 0 a 4 anos, 5 a 8 anos, 49 a 52 anos, 65 a 68 anos, 81 a 84 anos

OBS 1: Novamente tendo como referência o total de vítimas, no que diz respeito à faixa etária levamos em conta a divisão feita pelo IBGE de quatro em quatro anos.

OBS 2: Para contextualizar a situação dos homicídios na adolescência uma das fontes que pode ser utilizadas para aprofundar o assunto é do Comitê Cearense pela Prevenção de Homicídios na Adolescência: www.cadavidaimporta.com.br

Abaixo temos o detalhamento ano a ano:

2017 - Junho a dezembro

- Segue a listagem em ordem de incidência do maior para o menor quantitativo:

1º - 17 a 20 anos um total de 22 casos (43,13%)

2º - 13 a 16 anos um total de 19 casos (37,25%)

3º - 29 a 32 anos um total de 3 casos (5,90%)

4º - 21 a 24 anos um total de 2 casos (3,92%)

5º - As faixas etárias de 25 a 28 anos, 33 a 36 anos, 41 a 44 anos, 49 a 52 anos, 53 a 56 anos, cada um totalizando 1 caso (1,96%)

OBS: É importante apontar a alta incidência de jovens nos casos, em 2017 chegando a mais de 80% apenas nas idades compreendidas de 13 a 20 anos.

2018 - Janeiro a dezembro

- Segue a listagem em ordem de incidência do maior para o menor quantitativo:

- 1º - 17 a 20 anos um total de 32 casos (27,82%)
- 2º - 21 a 24 anos um total de 19 casos (16,52%)
- 3º - 13 a 16 anos um total de 18 casos (15,62%)
- 4º - 29 a 32 anos um total de 12 casos (10,43%)
- 5º - 25 a 28 anos um total de 8 casos (7,0%)
- 6º - 37 a 40 anos um total de 6 casos (5,21%)
- 7º - 9 a 12 anos um total de 5 casos (4,33%)
- 8º - 41 a 44 anos um total de 4 casos (3,50%)
- 9º - 45 a 48 anos um total de 3 casos (2,60%)
- 9º - 53 a 56 anos teve um total de 3 casos (2,60%)
- 10º - 57 a 60 anos um total de 2 casos (1,73%)
- 11º - 5 a 8 anos, 33 a 36 anos, 81 a 84 anos, cada uma o total de 1 caso (0,86%)

**É importante apontar a alta incidência de jovens nos casos, em 2018 chegando a mais de 40% apenas nas idades compreendidas de 13 a 20 anos.

2019 - Janeiro a junho

- Segue a listagem em ordem de incidência do maior para o menor quantitativo:

- 1º - 17 a 20 anos totalizando 13 casos (20,31%)
- 1º - 21 a 24 anos totalizando 13 casos (20,31%)
- 2º - 13 a 16 anos totalizando 10 casos (15,62%)
- 3º - 29 a 32 anos totalizando 9 casos (14,10%)
- 4º - 25 a 28 anos, 37 a 40 anos, cada um totalizando 6 casos (9,37%)
- 5º - 33 a 36 anos totalizando 3 casos (4,68%)
- 6º - As faixas etárias de 0 a 4 anos, 41 a 44 anos, 53 a 56 anos, 65 a 68 anos, cada uma totalizando 1 caso (1,56%)

**É importante apontar a alta incidência de jovens nos casos, em 2019 chegando a mais de 35% apenas nas idades compreendidas de 13 a 20 anos.

3.3 Local de moradia:

- No que se refere ao local de moradia (bairros/regiões), abaixo segue a lista em ordem de maior incidência:

- 1º - Bom Jardim - 41 casos (17,82%)
- 2º - Barra do Ceará - 16 casos (6,95%)
- 3º - Vicente Pinzón - 14 casos (6,08%)
- 4º - Jangurussu - 8 casos (3,47%)
- 4º - Canindezinho - 8 casos (3,47%)
- 5º - Barroso - 7 casos (3,08%)
- 6º - Conjunto Palmeiras - 6 casos (2,60%)
- 6º - Granja Lisboa - 6 casos (2,60%)
- 6º - João Paulo II - 6 casos (2,60%)
- 6º - Caucaia - 6 casos (2,60%)
- 7º - Granja Portugal - 5 casos (2,17%)
- 7º - Praia do Futuro - 5 casos (2,17%)

8º - Serviluz, Messejana, Quintino Cunha, João XXIII, Pirambu, São Cristóvão, Autran Nunes, Curió e Ancuri, cada um totalizando 4 casos (1,73%)

9º - Centro, Cajazeiras, Planalto Pici, Siqueira, Conjunto Ceará, Prefeito José Walter, Cristo Redentor e Monte Castelo, cada um totalizando 3 casos (1,30%)

10º - Antônio Bezerra, Mucuripe, Maracanaú, Jóquei Clube, Sapiranga, Vila Velha e Aracapé, cada um totalizando 2 casos (0,86%)

11º - Jardim União, Montese, Paupina, Álvaro Weyne, Aerolândia, Cascavel, Carlito Pamplona, Aldeota, Alagadiço, Presidente Kennedy, Padre Andrade, Mondubim, Varjota, Jardim Jatobá, Jardim Iracema, Bela Vista, Ellery, Jacarecanga, Parquelândia, Tancredo Neves, Santa Filomena, Cidade 2000, Papicu, Boa Vista, Bom Sucesso, Palmácia, Pan Americano e Parque São João, cada um totalizando 1 caso (0,43%)

OBS: É preciso salientar que há um filtro/desvio no indicador do local de moradia, visto que a Rede Acolhe tem um histórico de sensibilização por bairro/região que perpassa a própria história do projeto. Assim, não é possível dizer que há uma demanda completamente espontânea para esse indicador. Por exemplo, no Bom Jardim, a Rede acolhe realizou um trabalho mais focado, articulado com a Política de Assistência Social com as atividades do Pacto por um Ceará Pacífico, desenvolvido pelo Governo do Estado e voltado à prevenção da violência.

Abaixo temos o detalhamento ano a ano:

2017 - Junho a dezembro

- No que se refere ao local de moradia (bairros/regiões), abaixo segue a lista em ordem de maior incidência:

1º - Bom Jardim totalizando 10 casos (19,60%)

2º - Barra do Ceará totalizando 8 casos (15,70%)

3º - Vicente Pinzón totalizando 6 casos (11,76%)

4º - Conjunto Palmeiras totalizando 4 casos (7,84%)

5º - Canindezinho e Serviluz, cada um totalizando 3 casos (5,90%)

6º - Mucuripe totalizando 2 casos (3,92%)

7º - Jardim União, Granja Lisboa, Granja Portugal, Messejana, Montese, Antônio Bezerra, Paupina, Álvaro Weyne, Maracanaú, Cajazeiras, Pirambu, Centro, Quintino Cunha, Aerolândia, Cascavel, cada um totalizando 1 caso (1,96%)

2018 - Janeiro a dezembro

- No que se refere ao local de moradia (bairros/regiões), abaixo segue a lista em ordem de maior incidência:

1º - Bom Jardim totalizando 22 casos (19,13%)

2º - Barra do Ceará, Vicente Pinzón, Barroso, cada um totalizando 6 casos (5,21%)

3º - João Paulo II, Praia do Futuro, cada um totalizando 5 casos (4,34%)

4º - João XXIII, São Cristóvão, Curió, Autran Nunes, Granja Lisboa, cada um totalizando 4 casos (3,47%)

5º - Ancuri, Jangurussu, Pirambu, Messejana, cada um totalizando 3 casos (2,61%)

6º - Pici, Jóquei Clube, Caucaia, Siqueira, Centro, Conjunto Ceará, cada um totalizando 2 casos (1,74%)

7º - Canindezinho, Conjunto Palmeiras, Serviluz, Maracanaú, Cajazeiras, Quintino Cunha, Carlito Pamplona, Aldeota, Alagadiço, Prefeito José Walter, Presidente Kennedy, Padre Andrade, Mondubim, Varjota, Jardim Jatobá, Sapiranga, Jardim Iracema, Bela vista, Ellery, Vila Velha, Jacarecanga, cada um totalizando 1 caso (0,87%)

2019 - Janeiro a junho

- No que se refere ao local de moradia (bairros/regiões), abaixo segue a lista em ordem de maior incidência:

1º - Bom Jardim totalizando 9 casos (14,07%)

2º - Jangurussu totalizando 5 casos (7,81%)

3º - Caucaia, Canindezinho, Granja Portugal totalizando 4 casos (6,25%)

4º - Monte Castelo, Cristo Redentor, cada um totalizando 3 casos (4,68%)

5º - Barra do Ceará, Quintino Cunha, Vicente Pinzón, Aracapé, Prefeito José Walter, cada um totalizando 2 casos (3,12%)

6º - Antônio Bezerra, Cajazeiras, Vila velha, João Paulo II, Parquelândia, Tancredo Neves, Sapiranga, Conjunto Ceará, Santa Filomena, Granja Lisboa, Cidade 2000, Conjunto Palmeiras, Papicu, Boa vista, Siqueira, Ancuri, Planalto Pici, Bom sucesso, Barroso, Palmácia, Pan Americano, Parque São João, cada um totalizando 1 caso (1,56%)

4 - PARENTES DE REFERÊNCIA (JUNHO DE 2017 A JUNHO DE 2019)

Nos casos de homicídio/feminicídio, a família da vítima é atendida pela Defensoria Pública tendo como base um parente de referência. Assim, os dados a seguir contemplam o grau de parentesco com a vítima. A informação mapeia o grau de parentesco de vítimas de homicídio/feminicídio que é atendido pelo programa. São as vítimas indiretas atendidas pela Rede Acolhe.

- Em 138 casos os atendimentos foram baseados em parentes de referência

1º - Mãe - 84 assistências (60,90%)

2º - Irmã - 17 assistências (12,31%)

3º - Avó - 9 assistências (6,52%)

3º - Pai - 9 assistências (6,52%)

4º - Esposa - 7 assistências (5,11%)

5º - Filha - 2 assistências (1,44%)

5º - Irmão totalizando 2 assistências (1,44%)

5º - Tia - 2 assistências (1,44%)

5º - Tio - 2 assistências (1,44%)

6º - Companheira - 1 assistência (0,72%)

6º - Avô totalizando - 1 assistência (0,72%)

6º - Sogra totalizando - 1 assistência (0,72%)

6º - Sogro totalizando - 1 assistência (0,72%)

OBS: É importante salientar que 89,16% (número total de 122) dos parentes de referência são mulheres.

OBS2: É importante lembrar que em alguns casos, o mesmo parente de referência representa vítimas distintas.

Abaixo temos o detalhamento ano a ano:

2017 - Junho a dezembro

Em 2017, em 39 casos houve a necessidade de parentes de referência para o acompanhamento.

1º - Mãe - totalizando 23 assistências (58,97%)

2º - Pai - totalizando 4 assistências (10,25%)

2º - Irmã - totalizando 4 assistências (10,25%)

3º - Avó - totalizando 2 assistências (5,12%)

- 3º - Irmão - totalizando 2 assistências (5,13%)
- 3º - Tia - totalizando 2 assistências (5,13%)
- 4º - Avô - totalizando 1 assistência (2,57%)
- 4º - Tio - totalizando 1 assistência (2,57%)

OBS: É importante salientar que 79,48% (número total de 31) dos parentes de referência são mulheres.

2018 - Janeiro a dezembro

Em 2018, em 59 casos houve a necessidade de parentes de referência.

- 1º - Mãe - totalizando 41 assistidas (69,49%)
- 2º - Irmã - totalizando 5 assistências (8,47%)
- 2º - Avó - totalizando 5 assistências (8,47%)
- 3º - Esposa - totalizando 4 assistências (6,80%)
- 4º - Pai - totalizando 3 assistências (5,08%)
- 5º - Companheira - totalizando 1 assistência (1,69%)

OBS: É importante salientar que 94,92% (número total de 56) dos parentes de referência são mulheres.

2019 - Janeiro a junho

Em 2019, foram utilizados 40 familiares como parentes de referência.

- 1º - Mãe - totalizando 20 assistidas (50,0%)
- 2º - Irmã - totalizando 8 assistências (20,0%)
- 3º - Esposa - totalizando 3 assistências (7,50%)
- 4º - Pai - totalizando 2 assistências (5,0%)
- 4º - Filha - totalizando 2 assistências (5,0%)
- 4º - Avó - um totalizando 2 assistências (5,0%)
- 5º - Tio - totalizando 1 assistência (2,50%)
- 5º Sogra - totalizando 1 assistência (2,50%)
- 5º Sogro - totalizando 1 assistência (2,50%)

OBS: É importante salientar que 90% (número total de 36) dos parentes de referência são mulheres.

5 - PONTOS DE DESTAQUE

Em todos os recortes possíveis, há um número majoritário de homens como vítimas.

Vendo no conjunto dos 2 anos (junho de 2017 a junho de 2019) em um total de 230 casos, constatamos que das 172 vítimas (vítimas de violência) são homens (74,78%).

- Nesse sentido, vale salientar os dados relativos ao sexo no retrato da vítima.

Em um recorte por ano, o padrão de vítimas do sexo masculino se repete.

- Junho a dezembro de 2017
- Total de 51 casos, sendo 49 homens (96,07%)

- Janeiro a dezembro de 2018

- Total de 115 casos, sendo 76 homens (66,08%)

- Janeiro a junho de 2019

- Total de 64 casos, sendo 47 homens (73,43%) -

- No que toca à faixa etária, tanto no quadro geral dos dois anos (24 meses) como na divisão por ano, tem-se a faixa de 17 a 20 anos como aquela com maior incidência. Ou seja, as vítimas são majoritariamente homens jovens. É importante observar que houve um aumento do número de vítimas mulheres nos anos de 2018 e 2019.

- No total dos 2 anos relativos aos 230 casos acompanhados pela Rede Acolhe, a faixa etária de 17 e 20 anos foi a com maior número de ocorrências, tendo um total de 67 casos (29,13%). Ao ver o mapeamento por ano é possível observar a incidência se repetindo. Em 2019, no total de 64 casos houve um empate entre a faixa de 17 a 20 e a de 21 a 24, com 13 casos (20,31%) cada. Nos outros recortes, a segunda faixa de prevalência é de adolescentes de 13 a 16 anos, destacando a janela da adolescência e da entrada da vida adulta como a de incidência significativa.

- Junho a dezembro de 2017 - de um total de 51 casos, 22 casos (43,13%) envolveram vítimas de 17 a 20 anos. Em segundo lugar está a faixa de 13 a 16 anos, com um total de 19 casos (37,25%).

- Janeiro a dezembro de 2018 - de um total de 115 casos, 32 (27,82%) envolveram vítimas de 17 a 20 anos. Na sequência temos a faixa de 21 a 24 anos (19 casos - 16,52%) e de 13 a 16 anos (18 casos - 15,62%). Ratifica-se o quadro de adolescentes e jovens adultos na prevalência das vítimas.

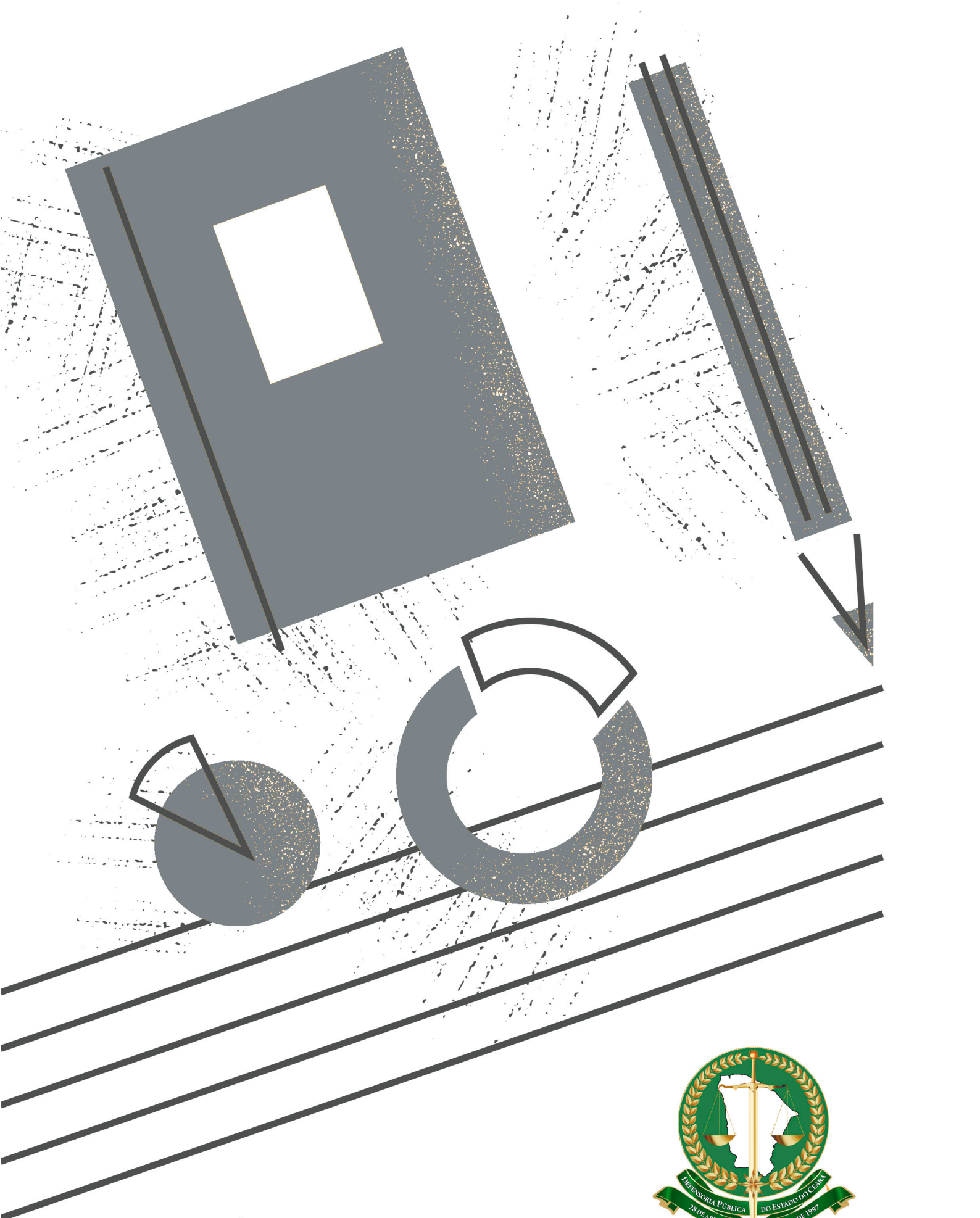
- Janeiro a junho de 2019 - de um total de 64, 13 de casos (20,31%) envolveram vítimas de 17 a 20 anos e outros 13 casos (20,31%) envolveram vítimas de 21 a 24 anos. Logo na sequência, repete-se a incidência da faixa dos 13 a 16 anos, totalizando 10 casos (15,62%). Assim, a faixa dos 13 aos 24 anos correspondem a mais da metade das vítimas, reforçando o quadro de adolescentes e jovens adultos como vítimas de maior prevalência em diversos recortes.

Referente ao local de moradia da vítima, há uma prevalência do Bom Jardim em todos os anos, mas deve ser ressaltado que este indicador não é completamente espontâneo dada a rede de apoio criada pelo Acolhe que tem maior aderência em alguns bairros e regiões.

Outro indicador que se repete é o que diz respeito ao parente de referência no casos dos homicídios/feminicídios. Há uma prevalência das mães como membro do núcleo familiar que se destaca na procura pela assistência da Defensoria Pública.

- No total dos 2 anos relativos aos 230 casos acompanhados pela Rede Acolhe, em 138 houve a necessidade de um parente de referência. Nestes casos o número de mães que conta como referência é de 84 (60,86%). Nos números por ano o padrão se repete: Junho a dezembro de 2017 (23 assistidas - 58,97%), janeiro a dezembro de 2018 (41 assistidas - 69,49%), janeiro a junho de 2019 (20 assistidas - 50,0%). De uma forma geral, como detalhado no relatório, são as mulheres, mesmo que com outros graus de parentesco, que compõem o quadro de maior incidência.

Por fim, no que toca aos tipos de casos atendidos, é importante perceber a variação por ano. Embora os homicídios sejam a maioria em todos os recortes temporais, há variações importantes em cada contexto. No ano de 2018, por exemplo, “Despejo forçado” surge em destaque nas ocorrências com 16 casos (13,91%). Em relação a 2017 e 2019, os casos de “Violência institucional” também aumentaram de 4 incidências, em 2017, para 9 ocorrências no primeiro semestre deste ano. Estes são indicativos preliminares, mas sugerem uma pesquisa futura de cunho qualitativo para aprofundar a análise.



**Escola Superior da
Defensoria Pública
do Estado do Ceará**



**DEFENSORIA PÚBLICA GERAL
DO ESTADO DO CEARÁ**